

Importados têm maiores problemas

Quem chega a uma farmácia para comprar um preservativo e acaba escolhendo o produto pelo preço, pode acabar levando “gato por lebre”. Com o aumento do incentivo ao uso da camisinha, um dos melhores métodos no combate à Aids, vários laboratórios e fornecedores começaram a oferecer produtos sem qualquer controle de qualidade.

De acordo com os fiscais do Inmetro, os produtos importados são os que apresentam os maiores problemas. Muitos deles são contrabandeados e não passam pelo controle de qualidade nacional garantido pelo selo do Inmetro. Além disso, alguns não trazem explicações em português e são comercializados até sem data de validade.

Só em uma pequena blitz realizada no último dia 11 em farmácias do Plano Piloto e de Taguatinga, foram apreendidas 230 unidades de preservativos que não passaram pelo controle de qualidade do Inmetro. Fausto Rodrigues Júnior, fiscal do órgão, lembra que as informações sobre o uso, o prazo de validade e o controle de qualidade das camisinhas não devem estar apenas nas caixas do produto e sim em cada envelope do preservativo.

Uma outra dica é procurar adquirir os preservativos embalados em envelopes quadrados, e não retangulares. Isso porque a pressão exercida com a dobra do preservativo pode ressecá-lo, prejudicando sua resistência. A campanha de controle das camisinhas foi iniciada a partir de várias reclamações sobre a falta de resistência dos produtos. O Inmetro continua a fiscalização dos preservativos na próxima segunda-feira, nas farmácias e motéis da cidade.

As multas pela comercialização de preservativos irregulares podem variar de CR\$ 600 a CR\$ 900 mil para os fabricantes e fornecedores primários na infração e de CR\$ 900 mil a CR\$ 1 milhão e 800 mil para os reincidentes. Os fiscais lembram que as farmácias não precisam arcar com o prejuízo, e devem exigir de seus fornecedores uma nova remessa.